

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A construção do campo da saúde coletiva

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fernanda Miguel de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva / Organizadora
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-063-3

DOI 10.22533/at.ed.633211705

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA REDUZIR O RISCO DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Paola Conceição da Silva
Ronaldo Antônio de Abreu Junior
Liane Medeiros Kanashiro
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Michelly Angelina Lazzari da Silva
Livia Sayonara de Sousa Nascimento
Fabiana Ribeiro da Silva Braga
Danielle Freire dos Anjos
Fernanda Ghesa Oliveira SantAnna Morais Carvalho
Juliane Guerra Golfetto

DOI 10.22533/at.ed.6332117051

CAPÍTULO 2..... 8

ANÁLISE DESCRITIVA DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE MARIÁPOLIS-SP

Tayná Vilela Lima Gonçalves
Taiany Flaviany Lucia De Sousa
Fernando Augusto Horikawa Leonardi
Márcio José Garcia Borges

DOI 10.22533/at.ed.6332117052

CAPÍTULO 3..... 18

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM EM UM MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE HANSENIASE

Alessandra Aparecida Vieira Machado
Danielly Ferri Gentil
Mayara Paula da Silva Marques Hortelan
Antônio Sales

DOI 10.22533/at.ed.6332117053

CAPÍTULO 4..... 27

ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE O DIABETES E PERFIL ALIMENTAR DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL

Maria Viviane Alves Ferreira
Rosalva Raimundo da Silva
Lais Amorim Queiroga Carneiro da Cunha
Elisa de França Luna
Carla Maria Bezerra de Menezes
Andrei Felipe Loureiro do Monte Guedes

Ana Maria Rampeloti Almeida
DOI 10.22533/at.ed.6332117054

CAPÍTULO 5..... 40

APESAR DE VOCÊ AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA: A INTERFERÊNCIA DO TRABALHO NA VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tiago Pereira de Souza
Paulo Antônio Barros Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6332117055

CAPÍTULO 6..... 54

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Célio Pereira de Sousa Júnior
Graciele da Silva Carvalho
Elielson Rodrigues da Silva
Marks Passos Santos
Mariel Wágner Holanda Lima
Bruno Santos Souza
Rodrigo Andrade Leal
Ana Carla Almeida de Melo
Tarcísio Gonçalves de Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.6332117056

CAPÍTULO 7..... 60

ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL DE 2017 A 2019

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Kamile Santos Siqueira
Janaína Luiza dos Santos
Jane Baptista Quitete
Diana Paola Gutiérrez Diaz de Azevedo
Pedro Henrique Teles Ferreira
Pedro Regazzi Barcelos
Gilberto Santos de Aguiar
Riva Schumacker Brust
Daniel Erthal Hermano Caldas
Marcia da Rocha Meirelles Nasser

DOI 10.22533/at.ed.6332117057

CAPÍTULO 8..... 76

AVALIAÇÃO DA CAMPANHA “OUTUBRO ROSA” DE ACORDO COM A REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS NO MÊS DE OUTUBRO EM ALAGOAS, ENTRE 2015 E 2020

Amanda de Souza Soares
Gabrielle Moraes de Deus Araújo
Renata Marcela Cavalcante Ferreira Ferro

Beatriz Brito Ribeiro
Camila de Barros Prado Moura-Sales

DOI 10.22533/at.ed.6332117058

CAPÍTULO 9..... 86

CAPACIDADE DISCRIMINATIVA DA ESCALA DE BRADEN NA PREDIÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Graziela Argenti
Gerson Ishikawa
Cristina Berger Fadel

DOI 10.22533/at.ed.6332117059

CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO EM HOMENS DIABÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Maria Julia de Lima
Jullyendre Alves Teixeira da Silva
Beatriz Krull Elias
Natalia Maria Maciel Guerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63321170510

CAPÍTULO 11..... 106

INSTRUMENTO PARA APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO - NÍVEL DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Dimily Kaelem Carvalho do Nascimento
Ana Caren dos Santos Paz
Marcia Eduarda Rios Rodrigues
Geovana Rachel Figueira Coelho
Michele da Costa Melo
Giselle Caroline Carvalho Ribeiro
Natália de Carvalho Coelho
Ana Beatriz Vieira Lima
Luan de Sousa Loiola
Maicon Tavares Pontes
Milena Lima de Sousa
Maria Luiza Nunes

DOI 10.22533/at.ed.63321170511

CAPÍTULO 12..... 118

INTEGRAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO SOBRE DTAH NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE

Vanessa Silva Farias
Ricardo Costa Frota
Dennis Moreira Gomes
Natália Reis de Carvalho
Marcionília de Araújo Lima Neta
Catarina de Vasconcelos Pessoa
Maria Socorro Carneiro Linhares

DOI 10.22533/at.ed.63321170512

CAPÍTULO 13.....	124
INTEGRALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: AVALIANDO O AGENDAMENTO DE CONSULTAS DERMATOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE	
Vanessa Silva Farias	
Ricardo Costa Frota	
Dennis Moreira Gomes	
Maristela Inês Osawa de Vasconcelos	
Izabele Mont`Alverne Napoleão Albuquerque	
Natália Reis Carvalho	
Marcionília de Araújo Lima Neta	
DOI 10.22533/at.ed.63321170513	
CAPÍTULO 14.....	131
INTERAÇÕES SOCIAIS E SÍNDROME DE ESGOTAMENTO NO TRABALHO (BURNOUT) EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE	
Eraldo Bittencourt de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.63321170514	
CAPÍTULO 15.....	144
PARTICIPAÇÃO POPULAR COMO PRINCÍPIO ORGANIZATIVO DO SUS	
Alan Bruno da Silva Nunes	
Beatriz Batista Borges	
Maria Fernanda Carlos Pereira Liro	
Jorge Costa Neto	
Mary Lee dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.63321170515	
CAPÍTULO 16.....	152
PÊNFIGO VULGAR: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Bianca Borges Romeiro Caetano	
Caren Serra Bavaresco	
Rubem Beraldo dos Santos	
Flávio Renato Reis de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.63321170516	
CAPÍTULO 17.....	162
PERCEPÇÕES DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE	
Cristiane Aragão Santos	
Ana Paula Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.63321170517	
CAPÍTULO 18.....	177
PROJETO REVIVER - CENTRO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM TOCANTINS	
Soraia Maria Tomaz	

Raphael Cota Couto

DOI 10.22533/at.ed.63321170518

CAPÍTULO 19..... 185

**RELAÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COM PESSOAS COM
TRANSTORNO MENTAL E FAMILIARES**

Zaira Letícia Tisott

Leila Mariza Hildebrandt

Keity Laís Siepmann Soccol

Aline Kettenhuber Gieseler

Marinês Tambara Leite

DOI 10.22533/at.ed.63321170519

CAPÍTULO 20..... 198

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DE NOTIFICAÇÃO E DE
ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Evanice de Jesus Santos

Giovana Ornelas Bassanelli

Luísa Cristina Azevedo Folli

Samara Silva de Alcantara

Victória Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63321170520

SOBRE A ORGANIZADORA..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

INTERAÇÕES SOCIAIS E SÍNDROME DE ESGOTAMENTO NO TRABALHO (BURNOUT) EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 09/02/2021

Eraldo Bittencourt de Gouvêa

Universidade Católica de Petrópolis
Petrópolis – RJ

<http://lattes.cnpq.br/4137042997791517>

RESUMO: A Síndrome de esgotamento no trabalho (SET), também conhecida como Síndrome de Burnout, ou ainda como Síndrome de esgotamento profissional, consiste em uma resposta a problemas laborais, podendo resultar em adoecimento físico e mental e afastamento laboral. É descrita como a manifestação concomitante de três fatores principais: a exaustão emocional, a despersonalização e a diminuição da realização pessoal. Profissionais da saúde são vulneráveis a esta síndrome por diversos aspectos que colaboram para seu surgimento, entre eles as Interações Sociais. Este artigo busca, através de uma Revisão Sistemática da Literatura, constatar de que forma a Interação Social aparece, ou não, em artigos científicos sobre SET em profissionais da saúde, produzidos entre 2014 e 2019. As bases de dados consultadas foram: SciELO, SciELO - Brasil, MEDLINE/Pubmed (NLM) e LILACS, em periódicos de acesso livre, em língua portuguesa do Brasil, sobre a saúde do trabalhador na área de Saúde, chegando assim a 22 artigos. Os resultados demonstram que os autores dos artigos consultados não exploram a variável

Interação Social com o devido rigor teórico, mas a apresentam constantemente em seus trabalhos. Conclui-se que a variável Interação Social está presente em todos os artigos pesquisados, mesmo que seus autores não a articulem.

PALAVRAS - CHAVE: Síndrome de esgotamento; Síndrome de Burnout; Interação Social.

ABSTRACT: Exhaustion at work syndrome (SET), also known as Burnout syndrome, or even as professional exhaustion syndrome, consists of a response to work problems, which can result in physical and mental illness and absence from work. It is described as the concomitant manifestation of three main factors: emotional exhaustion, depersonalization and decreased personal fulfillment. Health professionals are vulnerable to this syndrome due to several aspects that contribute to its emergence, including Social Interactions. This article seeks, through a Systematic Review, to verify how Social Interaction appears, or not, in scientific articles about SET in health professionals, produced between 2014 and 2019. The databases consulted were: SciELO, SciELO - Brazil, MEDLINE / Pubmed (NLM) and LILACS, in open access journals, in Brazilian Portuguese, on the health of workers in the field of Health, thus reaching 22 articles. The results show that the authors of the consulted articles do not explore the Social Interaction variable with due theoretical rigor, but constantly present it in their work. It is concluded that the variable Social Interaction is present in all researched articles, even if its authors do not articulate it.

KEYWORDS: Exhaustion syndrome; Burnout syndrome; Social interaction.

INTRODUÇÃO

O tema central deste artigo é a relação das diversas interações sociais nos casos de Síndrome de Esgotamento no Trabalho (SET) - termo que será assumido nesta pesquisa como principal - mas que também é conhecido como Síndrome de *Burnout*, ou apenas *Burnout*, entre profissionais da área de Saúde, a partir de trabalhos científicos produzidos nos últimos anos. Logo, o problema consiste em investigar se a variável Interação Social aparece explorada como tal nestes trabalhos sobre SET. Para tal, o método escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa foi a Revisão Sistemática da Literatura, que, por consistir em uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, permite identificar, avaliar e sintetizar os estudos realizados por investigadores, acadêmicos e profissionais de saúde. Esta metodologia parte de uma pergunta claramente formulada que usa métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, além disso, permite colher e analisar os dados dos estudos que foram incluídos na revisão (Rudnicka, 2012). Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. Não é interesse desta pesquisa ser referência de amplitude teórica necessariamente, no entanto, ao se falar sobre a variável 'Interação Social', o que se percebe é que há imprecisões em sua delimitação e utilização teórica. Talvez por ser um termo altamente utilizado, sem a devida precisão conceitual, e tomado como subentendido na maior parte dos casos, o que se aproxima mais do senso comum, do que da ciência. Muitas vezes a Interação Social é assumida como sinônimo de Relação Social, Situações Sociais, Comportamento Social, Comportamento em grupo, Interrelação pessoal, entre outros termos distintos, apesar de próximos. A teoria da Interação Social, possui sua particularidade e se difere dos termos anteriores quanto ao seu conteúdo teórico e sobretudo pelas áreas que a consideram. O que se observou nesta pesquisa é que, após a exploração teórica sobre SET, sobre a Interação Social e a investigação dos artigos selecionados, a variável pesquisada se encontra presente em todos eles, no entanto, sem ser explorada com o devido rigor teórico. Os profissionais da saúde que desenvolvem SET foram o público destes artigos, e os sintomas desenvolvidos foram o grande foco, de forma que o fomento conceitual de alguma variável teórica, como a Interação Social, raramente é tomado como relevante neste trabalhos, que possuem maior interesse em aplicabilidade de intervenções posteriores. Esta pesquisa, por sua vez, através de uma Revisão Sistemática da Literatura, teve maior interesse em ampliar conhecimentos teóricos sobre os diversos conceitos aqui apresentados, permitindo ainda ampliação teórica em outros trabalhos posteriores.

MÉTODO

Para o desenvolvimento deste artigo, foi escolhida a metodologia da Revisão Sistemática da Literatura, que consiste em uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível (Greenhalgh, 1997). As revisões sistemáticas reúnem grande quantidade de resultados de pesquisas clínicas, discutindo diferenças entre estudos primários que tratam do mesmo objeto. Os estudos primários são, neste caso, os sujeitos da pesquisa (Castro, et al. 2002). Nessa pesquisa, foi analisado o conteúdo produzido a partir de material teórico de artigos específicos sobre a SET em profissionais da área da saúde. A utilização do método da revisão bibliográfica sistemática como forma de obter evidências para dar suporte ao aumento das intervenções e informações científicas vem crescendo velozmente e ocupando o espaço das pesquisas primárias, no processo de tomadas de decisão nas ciências da saúde (Evans e Pearsons, 2001). Os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utiliza fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema. Duas categorias de artigos de revisão são encontradas na literatura: as revisões narrativas e as revisões sistemáticas. Esta última se subdivide em quatro outros métodos (Rother, 2007): meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa. Ao viabilizarem, de forma clara e explícita, um resumo de todos os estudos sobre determinada intervenção, as revisões sistemáticas nos permitem incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as nossas conclusões à leitura de somente alguns artigos. Outras vantagens incluem a possibilidade de avaliação da consistência e generalização dos resultados entre populações ou grupos clínicos, bem como especificidades e variações de protocolos de tratamento (Akobeng, 2005). Os artigos incluídos foram obtidos através das plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) – SciELO Brasil – MEDLINE/PubMed (NLM) – Lilacs. Os títulos de assuntos e termos foram: (síndrome esgotamento trabalho) AND (profissionais saúde) OR (Burnout) AND (síndrome Burnout) AND (profissionais saúde). Outros critérios de inclusão foram: língua portuguesa e coleta de dados no Brasil (já que nos interessa a realidade de saúde brasileira), livre acesso e texto integral. Foram levantados 154 artigos seguindo os critérios estabelecidos. Foram excluídos 132 artigos dos 154 iniciais por não terem como participantes profissionais de saúde ou serem estudos realizados em Portugal. Chegando assim a 22 artigos que atenderam aos critérios, por se aproximarem do interesse pesquisado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao estudarmos as questões que envolvem a natureza humana, é recorrente nos depararmos com os problemas sociais mais relevantes que envolvem as relações entre

peças. No processo de desenvolvimento do ser humano, naturalmente recebemos inúmeras influências quanto ao nosso modo de ser no mundo, de acordo com os níveis de dependência que possuímos. Para Gorer (1965, p.138) as Ciências Biológicas, assim como as Sociais se dedicam à compreensão cada vez maior desse processo de construção da individualidade e da pluralidade relacional ao mesmo tempo. É considerada a influência da família, do trabalho, dos amigos, da Sociedade, da Cultura, do espaço geográfico restrito e amplo, das crenças individuais e coletivas, da personalidade, da cooperação, da comunicação, das diversas relações e até mesmo das desordens mentais relacionadas a cada um destes elementos. Segundo Michael Argyle (1976, p.45), “a maioria dos problemas sociais consiste na quebra da comunicação, interação e cooperação entre diferentes raças ou classes, ou entre grupos em atividade”.

A base das definições sobre a interação social será feita neste artigo, a partir do livro de Michael Argyle, um estudioso da Universidade de Oxford (Argyle, M. [1976] *A interação social*. Rio de Janeiro. Zahar), sendo tal autor uma importante referência sobre as Relações Interpessoais e Comportamento Social, ao que se apresenta: Nas interações sociais podem ocorrer *interpretações sobre a personalidade das pessoas* (Argyle, 1976, p.179), o que geraria riscos aos relacionamentos saudáveis no processo de interação social. Dentro dessas interpretações, poderíamos considerar ainda a *suposição que uma pessoa possui determinado tipo de personalidade* (Argyle, 1976, p.188) - oferece grande risco aos relacionamentos saudáveis, já que a própria formação das ideias de personalidade, podem estar repletas de preconceitos e estigmas. Se aproxima mais da generalização do que da real percepção. É possível ainda percebermos, dentro destas interpretações, a prescrição de pessoas a categorias e a aplicação dos estereótipos relevantes.

Segundo Argyle (1976, p.109), quando duas ou mais pessoas estão em interação social, cada uma delas emite uma variedade de sinais visíveis e audíveis, alguns intencionais, outros não, que podem afetar os outros presentes. A fala é importante na maior parte do comportamento social humano, e é ela que mais distingue nossas atividades sociais da dos animais. O tipo mais básico de comunicação é a não-verbal que engloba a tátil e a visual. No entanto, a fala também possui elementos não-verbais, como a duração, o tom emocional, os erros e a pronúncia. Para Willis e Hollander (1964) citado por Argyle (1976, p. 78), o comportamento verbal não pode ser visto como uma entidade abstrata, mas como uma das principais formas de comportamento social. É possível também combinar muitos elementos verbais e não-verbais, enriquecendo ainda mais a comunicação, presente na interação. Segundo Porter, Argyle e Saltler, (1969 p. 73) os elementos básicos da comunicação são: o emissor, o receptor e a mensagem, que normalmente aparece codificada e que pode ser decodificada, transmitindo um significado não contido na forma que foi expressa. Esse processo garante interações sociais diversas. Os erros nesse processo garantem também outras diversas interações. A partir do momento que esteja presente, na interação social, os elementos básicos da comunicação, um sentido na mensagem emitida e a decodificação

deste sentido, o que temos são as diversas possibilidades de interpretações. Uma das principais formas pelas quais o comportamento de outra pessoa pode ser interpretado é supor que ela possui um determinado tipo de personalidade (Argyle, 1976 p.374). São os casos que podem surgir em entrevistas de emprego e encontros entre pessoas pela primeira vez, ou ainda na relação de profissionais com outros profissionais de áreas afins, mas que não convivem tempo suficiente para que se tenha uma avaliação mais ampla. Por estar no âmbito da suposição, oferece grande risco aos relacionamentos saudáveis, já que a própria formação das ideias de personalidade, podem estar repletas de preconceitos e estigmas. Sem contar que esse tipo de interpretação se aproxima mais da generalização do que da real percepção, por conter critérios bastante subjetivos sem maior rigor interpretativo (Porter, Argyle e Salter, 1969). Segundo Argyle (1976 p.157), um dos principais processos envolvidos na percepção da pessoa é a prescrição de pessoas a categorias e a aplicação dos estereótipos relevantes, ou seja, categorizar, ou inserir a pessoa em um perfil, através de características particulares. Isso é nitidamente importante para compreender os objetivos da interação. Esses processos favorecem a similaridade entre membros de um grupo. São usados para racionalizar as próprias atitudes e dos demais e fornecem prescrições, por definirem concepções e comportamentos em relação a uma situação. Nas inferências sobre personalidade a partir da aparência corporal e da fala pode estar envolvida a analogia ou a metáfora, segundo Secord (1958). As inferências podem se basear em qualidades funcionais, do tipo, atribuição de valores e juízos sobre a pessoa, relacionados ao aparente papel social que desempenha, ou ao que o gênero e/ou condição supõe como característica intrínseca. Pode haver também generalizações a partir de personalidades de pessoas semelhantes no passado. Nem sempre essas inferências possuem origens seguras ou claras. Deve-se apontar que o comportamento de outra pessoa pode ser categorizado não somente como uma característica constante da personalidade, mas como uma emoção que esta pessoa possui temporariamente (Argyle, 1976 p.163). Nesse caso é válido lembrar que há uma variabilidade considerável na maneira pela qual uma emoção pode ser expressa. Há também diferenças entre indivíduos e ainda diferenças entre culturas e classes sociais. Tudo isso constitui possíveis problemas básicos sobre a percepção da pessoa por meio das emoções. Existem, ainda, as interpretações como atitudes interpessoais, nas quais normalmente se observa o comportamento de outrem e o interpreta em termos de atitude para com o observador ou para com outras pessoas. Ou seja, a partir da observação de atitudes de uma pessoa, supõem-se que tais atitudes se repetirão com aquele que observa, ou com outras pessoas no futuro (Weisbrod, 1965). Essa observação normalmente não contém critérios bem definidos. Gostar ou rejeitar aparecem como dimensões das atitudes, assim como sentimentos de dominação ou submissão. Segundo Argyle (1976 p. 173), a interação social pode ser motivada por vários impulsos diferentes. A motivação afetará a atividade perceptual que ocorre. O processo de percepção também varia segundo o tipo de relação social que está ocorrendo. Consideremos, por exemplo, que existem múltiplas

situações sociais “não-recíprocas”, onde os comportamentos não afetam aos sujeitos e por isso não há interação social. É o caso das situações de aproximação física, mas sem comunicação, como pessoas em um metrô, talvez se esbarrando, mas sem nenhuma interação (Argyle e Kendon, 1967) . Existem ainda as situações “pseudo-recíprocas”, nas quais os sujeitos, normalmente desempenhando papéis, só são afetados durante o momento da duração de suas respostas. Exemplo disso são as interações hierárquicas que promovem comportamentos somente durante um determinado tempo ou espaço, na qual se observa essa hierarquia. Também existe o comportamento “paralelo” no qual normalmente as pessoas estão falando, mas nenhuma delas está ouvindo o que o outro está dizendo, como acontece entre esquizofrênicos, considerando estados de saúde mental (Jones e Thibaut, 1968). É possível que este processo ocorra entre pessoas que não apresentam estados alterados de consciência, mas que supõem certo “problema”, que pode levar ao adoecimento exatamente por não colaborar com uma necessidade de interação social saudável. Deve-se considerar ainda um tipo de interação que é “recíproca, mas assimétrica”, nas quais as respostas de uma pessoa dependem de outra, mas as desta segunda não dependem da primeira. Parece haver certa insuficiência. Mais uma vez é visto que tal condição levaria a problemas, já que a suposição de interação válida exige certa simetria (Sarbin, Taft e Bailey, 1960) citado por Argyle (1976 p.59). Por fim, pode ainda haver interação “simetricamente recíproca” na qual o curso do encontro é o resultado de uma interação recíproca entre eles, se estendendo a diversas pessoas. Todos esses exemplos interferem nos julgamentos e na relação de papéis entre os indivíduos (Argyle e Kendon, 1967). Segundo o que foi exposto até agora, as interações sociais ocorrem de diversas formas, a partir de percepções variadas, contando com inúmeras interpretações. Muitos erros podem ocorrer nesse processo e, desta forma, as interações sociais podem apresentar um conteúdo negativo nas relações sociais. Alguns problemas que nos interessam, são aqueles relacionados aos temas apresentados que levam a certo adoecimento no ambiente de trabalho, adoecimento este que se manifesta de diversas maneiras e que pode ser nomeado de SET. O objetivo aqui não é encontrar um, entre tantos motivos que influenciam o aparecimento da SET, pois o mapeamento da etiologia envolve tantas variáveis, que tal trabalho deveria focar especificamente neste empreendimento. Mas, a consideração sobre os fatores que envolvem as interações sociais, como relacionadas a SET, o que é pretendido aqui, abre caminho ao avanço do tema, partindo de uma análise teórica e se expandindo, posteriormente, - não neste trabalho - para demais pesquisas.

A Síndrome de Esgotamento no Trabalho (SET) consiste em uma Síndrome Psicológica decorrente da tensão emocional crônica vivenciada pelo trabalhador, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal que pode acometer profissionais cujo trabalho requer contato direto com o público (Tironi et al., 2016). A SET é reconhecida mundialmente como um dos grandes problemas psicossociais que afetam a qualidade de vida de profissionais de diversas áreas, principalmente

daquelas que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos, gerando uma importante questão ocupacional e social (Benevides-Pereira, 2010). Falamos aqui de um conjunto de sintomas manifestos no âmbito físico, psíquico e comportamental, no qual se caracteriza um adoecimento relacionado ao trabalho, mas não restringindo estes sintomas apenas ao ambiente de trabalho. O compromisso de cuidar dos “outros” acaba por envolver também o autocuidado, a autoestima, a autovalorização e a cidadania do que cuida (Saldanha & Caldas, 2004). Entre as queixas psicológicas mais frequentes estão: cansaço, stress, ansiedade, depressão, sentimentos de angústia, insegurança e desânimo (Ribeiro et al., 2009). De acordo com Lima et al. (2013), nem sempre o trabalho é fonte de realização profissional, podendo muitas vezes gerar problemas de insatisfação e exaustão, o que pode afetar a qualidade dos serviços prestados.

A SET é um fenômeno psicológico que vem sendo mundialmente estudado por pesquisadores interessados em compreender seus fatores desencadeantes e contribuir para a melhoria do bem-estar do trabalhador. Qualquer grupo ocupacional pode ser acometido pela síndrome (Maslach & Leiter, 1997), mas a maioria dos estudos tem se concentrado nas profissões identificadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como as mais vulneráveis a doenças ocupacionais, a exemplo dos profissionais de saúde (Batista et al, 2010). Em (Silva et al., 2015, p.254), lê-se que “A principal ação do trabalho em saúde é o cuidado ao paciente”. As ações de cuidar vão além dos procedimentos técnicos e conhecimento e envolvem constante carga emocional dos profissionais de saúde, para aliviar o sofrimento, manter a sua dignidade e o controle e facilitar meios de lidar com as crises nas situações de desfechos negativos. Sobre o adoecimento dos profissionais da saúde, Freudenberger (1975, citado por Benevides-Pereira, 2010) realça que existem diferenças dos demais profissionais e explica que no caso das pessoas que trabalham em funções de ajuda, estas têm que lutar contra uma batalha de três frentes, ou seja, diante das doenças da sociedade, das necessidades dos indivíduos que procuram por estes profissionais e das necessidades de si próprios. Assim sendo, a SET tende a evidenciar-se mais fortemente em indivíduos que têm, na sua profissão, de tratar/cuidar de pessoas muito carentes, ou que precisam de cuidados extremos, intensivos, e muitas vezes por um tempo prolongado (Benevides - Pereira, 2010). Trata-se de uma doença específica que pode afetar um sujeito saudável: a doença da relação de ajuda, segundo a autora. Aqui podemos observar o elemento do cuidado, ou seja, das interações entre pessoas, já que esses profissionais possuem em suas atuações profissionais essa característica de relação com outras pessoas. Dessa forma, fica clara a interação social como elemento presente na prática desses profissionais. Considerando que a SET está relacionada ao ambiente e ao desempenho das funções de cuidado, podemos aferir que no processo de adoecimento do profissional da saúde por SET, o elemento das interações sociais está presente.

Considerando a base teórica contida em Michael Argyle(1976) com a teoria da Interação Social, apresentada até agora e a explanação dos artigos supracitados

na tabela, é visto que, apesar dos autores destes artigos não explorarem a variável da Interação Social como elemento presente no processo de SET em profissionais da saúde, é percebido indicativos de interação social em todos os artigos selecionados, no entanto, sem aprofundamento teórico. Ou seja, mesmo que os autores não explorem a variável com o rigor teórico, conceitual, é possível encontrar sua presença nos artigos.

O público estudado nos artigos foi o de profissionais de saúde, atuando no Brasil, de diversas formas, como profissionais da Rede de Atenção Primária - Diehl et al.(2015) e Martins et al.(2014) - na Atenção Básica e Unidades Básicas de Saúde - Schuster et al.(2018) e Pereira et al.(2014) - em Hospitais públicos e privados - Campos et al. (2015); Ferreira et al.(2015); Gianasi et al.(2014); Gouvêia et al.(2018); Gracino et al.(2016); Montandon et al.(2016); Nóbrega et al.(2014); Silva e Soares et al.(2015); Silva e Barbosa et al.(2015); Silveira et al.(2014) e Zanatta et al.(2015) - Gestores municipais de saúde inscritos em conselho de secretários municipais do Estado de SP - Tironi et al.(2016) - Anestesiologista inscritos em Sociedade de anestesiologia do DF - Silva e Nunes et al.(2015). Uma enfermeira/professora em entrevista em sala privada sem especificações - Zorzanelli et al.(2016). E ainda, profissionais de saúde apresentados em pesquisas e publicações eletrônicas e bibliográficas - Andrade et al.(2015); Magalhães et al.(2015) e Poletto et al.(2016).

Nos 22 artigos há relação com o ambiente de trabalho e local de atuação profissional por ser critério de identificação de SET. Há grande variedade de métodos utilizados nos artigos, como Revisão Sistemática da Literatura - Andrade et al.(2015) e Poletto et al.(2016) - Estudo descritivo de caráter transversal a partir de amostra de conveniência - Campos et al.(2015); Ferreira et al.(2015) e Gianasi et al.(2014) - Estudo transversal de natureza epidemiológica - Diehl et al.(2015) e Silva e Soares et al.(2015) - Estudo qualitativo descritivo - Gouvêia et al.(2018) - Estudo descritivo seccional - Montandon et al.(2016) - Estudo de caráter exploratório descritivo correlacional - Martins et al.(2014) - Pesquisa quantitativa correlacional de corte transversal - Nóbrega et al.(2014) - Estudo transversal - Pereira et al.(2014) - Estudo observacional analítico de corte transversal - Schuster et al.(2018) - Pesquisa de delineamento tipo survey de caráter de conveniência - Gracino et al.(2016) e Rosado et al.(2015) - Levantamento bibliográfico - Magalhães et al.(2015) - Estudo exploratório, descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa - Silva e Barbosa et al. (2015) - Estudo transversal descritivo quantitativo - Silva e Nunes et al.(2015) - pesquisa de natureza quanti-qualitativa - Silveira et al.(2014) - e um estudo de caso - Zorzonelli et al.(2016). Os 22 artigos são realizados por autores que além de pesquisadores, também são profissionais da saúde.

Não foi encontrado, em nenhum artigo analisado, conceituação ou teorização sobre variáveis como a Interação Social. Como a Interação Social não é tomada como variável explorada nos artigos, os autores não a tratam com qualquer base teórica. Esta variável não aparece em nenhum trabalho de maneira conceitual específica, com rigor

metodológico de esclarecimento de conceitos, como se pretendeu fazer nesta pesquisa, no entanto, em todos os artigos temos esta variável presente. O que percebe-se nestes artigos são indicativos de Interação Social sem o devido rigor teórico.

CONCLUSÃO

O tema abordado nesta pesquisa nasceu do interesse particular do pesquisador, paralelo à necessidade de respostas e manejos diante de uma demanda relativamente nova, de profissionais da área da Saúde, bastante afetados pela SET. Os sintomas que envolvem a SET já são bastante conhecidos no ambiente de Saúde Mental e acompanhamento terapêutico, onde antes compunham o que se chamava de estafa ou Neurastenia (Mézerville, 2012). No entanto, suas relações com o trabalho parecem conter diversas lacunas. Os trabalhos científicos, como os que foram apresentados aqui, surgiram com intenções e motivações diversas, sobretudo ao explorar a temática do adoecimento por SET, supondo novos conhecimentos e a fim de gerar possíveis caminhos terapêuticos para a prática de auxílio aos profissionais acometidos por esse estado (Gouveia, 2018).

É observado que diversas áreas da Saúde e da Educação, como Enfermagem, Psicologia, Psiquiatria, Pedagogia, Educação Física, entre outros, se inclinam aos trabalhos acadêmicos sobre a temática, porém, restrito aos profissionais das respectivas áreas, com fins de aplicabilidade de intervenções. É observado também que os critérios elencados nas pesquisas, ou seja, as variáveis estudadas, são bem restritas aos aparentes e mais relevantes sintomas, como crises de ansiedade, depressão, problemas com sono, alimentação, respiratórios ou dermatológicos, ideias suicidas, automutilações, desmotivação, etilismo, entre outros. Variáveis teóricas como a Interação Social não aparecem em destaque ou como norteadoras das pesquisas, mas muitas vezes, apenas como questões básicas que oferecem conhecimentos mais próximos ao senso comum, ou seja, subentendidos. O material referido nesta pesquisa, durante os últimos cinco anos, é captado diante deste cenário. O que parece é que esse processo é historicamente corroborado. Algumas ideias menos precisas sobre o assunto da SET, surgiram a partir do início do século XX, e outras mais elaboradas apareceram nas últimas décadas deste mesmo século e início do século XXI.

No desenvolvimento desta pesquisa parece ser observado que os artigos selecionados, por vezes tomam a interação social como algo subentendido ou com uma base próxima ao senso comum. O que ficou claro é que a variável “Interação Social”, aparece, mesmo que não sendo deveras explorada pelos seus autores, com o devido rigor teórico, nos artigos considerados, ou seja, com aproximações que podem ser observadas em todos os artigos.

REFERÊNCIAS

- Akobeng AK. **Understanding systematic reviews and meta- analysis.** Arch Dis Child.;90: 2005 US
- Argyle, M. **A interação social.** Rio de Janeiro. Zahar. 1976
- Batista, J. B. V., Carlotto, M. S., Coutinho, A. S., & Augusto, L. G. S. **Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB.** Revista Brasileira de Epidemiologia, 13(3), 2010
- Benevides-Pereira AMT - organizador - **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** 4ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010
- Castro AA, Saconato H, Guidugli F, Clark OAC. **Curso de revisão sistemática e metanálise** [texto na Internet]. São Paulo (SP): Led-Dis/UNIFESP. 2002 [acesso em 2021 Jan, 20] Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise>.
- Evans, D.; Pearson, A. **Systematic reviews: gatekeepers of nursing knowledge.** Journal of Clinical Nursing, Oxford, v. 10, n. 5, p. 593–599, Sep. 2001
- Góes, M.C. **A natureza social do desenvolvimento psicológico.** Cadernos Cedes – Pensamento e Linguagem, v. 24, p. 17-24. 1991
- Gorer, G. **Death, Grief and Mourning.** Garden City, Nova York: Doubleday. 1965
- Lewin, Kurt. **La teoría del campo en la ciencia social.** Barcelona: Paidós.1988
- Linde K, Willich SN **How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine.** J R Soc Med.;96:17-22. 2003
- Porter, E., Argyle, M. e Salter, V. **'What is signalled by proximity', Perceptual and Motor Skills,** 30, 39-42. 1970
- Rother, E. T. **Revisão sistemática x revisão narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi , jun.2007
- Rudnicka AR, Owen CG. **An introduction to systematic reviews and meta-analyses in health care.** Ophthalmic Physiol Opt. May 1;32(3), p.174-83. 2012
- Secord, P.F. **'The role of facial features in interpersonal perception'** em R. Tagiuri e L. Petrullo (orgs.) Person Perception and Interpersonal Behavior, Stanford U.P 1958
- Vigotsky, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes. 2001
- Weisbrod, R.M. **'Looking behavior in a discussion group',** trabalho não publicado. Cornell. Citado por Argyle e Kebdon (1967). 1965
- Willis, R.H., Hollander, E.P. **'An experimental study of three response modes in social influence situations',** J. abnorm. Soc. Psychol., 69, 150-156. 1964

Andrade, Alexsandro Luiz De, Moraes, Thiago Drumond, Tosoli, Antônio Marcos, & Wachelke, João. (2015). **Burnout, clima de segurança e condições de trabalho em profissionais hospitalares. Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, 15(3), 233-245. <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.3.565>

Campos, Isabella Cristina Moraes, Angélico, Antonio Paulo, Oliveira, Marcos Santos de, & Oliveira, Daniela Carine Ramires de. (2015). **Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. Psicologia: Reflexão e Crítica**, 28(4), 764-771. <https://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528414>

Diehl, Liciane e Carlotto, Mary Sandra. (2015). Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico. *Psicologia Clínica*, 27 (2), 161-179. Recuperado em 11 de outubro de 2020, em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652015000200009&lng=en&tlng=pt.

Ferreira, Naiza do Nascimento, & Lucca, Sergio Roberto de. (2015). **Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Epidemiologia**, 18(1), 68-79. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010006>

Gianasi, Luciana Bezerra de Souza, & Oliveira, Denize Cristina de. (2014). **A síndrome de burnout e suas representações entre profissionais de saúde. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 14(3), 756-772. Retrieved October 11, 2020, from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000300004&lng=en&tlng=pt.

Govêia, Catia Sousa, Cruz, Tiago Tolentino Mendes da, Miranda, Denismar Borges de, Guimaraes, Gabriel Magalhães Nunes, Ladeira, Luís Cláudio Araújo, Tolentino, Fernanda D'Ávila Sampaio, Amorim, Marco Aurélio Soares, & Magalhães, Edno. (2018). **Associação entre síndrome de burnout e ansiedade em residentes e anesthesiologistas do Distrito Federal. Revista Brasileira de Anestesiologia**, 68 (5), 442-446. <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2018.02.006>

Gracino, Mariana Evangelista, Zitta, Ana Laura Lima, Mangili, Otavio Celeste, & Massuda, Ely Mitie. (2016). **A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. Saúde em Debate**, 40(110), 244-263. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201611019>

Magalhães, Edno, Oliveira, Áurea Carolina Machado de Sousa, Govêia, Catia Sousa, Ladeira, Luís Cláudio Araújo, Queiroz, Daniel Moser, & Vieira, Camila Viana. (2015). **Prevalência da síndrome de burnout em anesthesiologistas do Distrito Federal. Revista Brasileira de Anestesiologia**, 65 (2), 104-110. <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2013.07.016>

Martins, Leonardo Fernandes, Laport, Tamires Jordão, Menezes, Vinicius de Paula, Medeiros, Priscila Bonfante, & Ronzani, Telmo Mota. (2014). **Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva**, 19(12), 4739-4750. <https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.03202013>.

Montandon, Juliana D 'André, & Barroso, Sabrina Martins. (2016). **Burnout em Psicólogos Hospitalares da Cidade de Uberaba. Ciencia & trabajo**, 18 (57), 159-165. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492016000300159>

Nóbrega, Catarina Brito da, & Barboza, Patrícia. (2014). **O fonoaudiólogo adoecido: síndrome de burnout e fonoaudiologia hospitalar? uma revisão.** Revista CEFAC, 16(3), 985-991. <https://doi.org/10.1590/1982-021620146013>

Pereira, Ivelisa Vilela Silva, Rocha, Maria de Jesus Loredo, Silva, Valquíria Macedo da, & Caldeira, Antônio Prates. (2014). **Morbidade autorreferida por trabalhadores das Equipes de Saúde da Família.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(2), 461-468. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.16952012>

Poletto, Nelo Augusto, Probst, Livia Fernandes, Oliveira, Tátia Lima de, Guerra, Luciane Miranda, Ambrosano, Gláucia Maria Bovi, Cortellazzi, Karine Laura, Gil-Monte, Pedro Rafael, & Possobon, Rosana de Fátima. (2016). **Síndrome de Burnout em gestores municipais da saúde.** *Cadernos Saúde Coletiva*, 24(2), 209-215. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600020005>

Rosado, Iana Vasconcelos Moreira, Russo, Gláucia Helena Araújo, & Maia, Eulália Maria Chaves. (2015). **Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(10), 3021-3032. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.13202014>

Schuster, Marcelo da Silva, & Dias, Valéria da Veiga. (2018). **Oldenburg Burnout Inventory - validação de uma nova forma de mensurar Burnout no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2), 553-562. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018232.27952015>

Silva, Jorge Luiz Lima da, Soares, Rafael da Silva, Costa, Felipe dos Santos, Ramos, Danusa de Souza, Lima, Fabiano Bittencourt, & Teixeira, Liliane Reis. (2015). **Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.** *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 27(2), 125-133. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20150023>

Silva, Renata Pimentel da, Barbosa, Silvânia da Cruz, Silva, Sandra Souza da, & Patrício, Danielle Figueiredo. (2015). **Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem.** *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 130-145. Retrieved October 11, 2020, from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100010&lng=en&tlng=pt.

Silva, Salvyana Carla Palmeira Sarmiento, Nunes, Marco Antonio Prado, Santana, Vanessa Rocha, Reis, Francisco Prado, Machado Neto, José, & Lima, Sonia Oliveira. (2015). A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(10), 3011-3020. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.19912014>

Silveira, Stelyus Leônidas Mariano, Câmara, Sheila Gonçalves, & Amazarray, Mayte Raya. (2014). **Preditores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde na atenção básica de Porto Alegre/RS.** *Cadernos Saúde Coletiva*, 22(4), 386-392. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400040012>

Tironi, Márcia Oliveira Staffa, Teles, José Mário Meira, Barros, Dalton de Souza, Vieira, Débora Feijó Villas Bôas, Silva Filho, Colbert Martins da, Martins Júnior, Davi Felix, Matos, Marcos Almeida, & Nascimento Sobrinho, Carlito Lopes. (2016). **Prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas de cinco capitais brasileiras.** *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 28(3), 270-277. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20160053>

Zanatta, Aline Bedin e Lucca, Sergio Roberto de. (2015). **Prevalência da síndrome de Burnout em profissionais de saúde de um hospital pediátrico onco-hematológico.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49 (2), 0253-0258. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000200010>

Zorzanelli, Rafaela, Vieira, Isabela, & Russo, Jane Araujo. (2016). **Diversos nomes para o cansaço: categorias emergentes e sua relação com o mundo do trabalho.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 20(56), 77-88. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0240>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 5, 55, 56, 124, 125, 149, 164, 172

Agente comunitário de saúde 42, 50, 51, 52, 56, 196

Aprendizagem 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 182

Assistência 7, 8, 9, 2, 3, 4, 6, 7, 34, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 69, 70, 87, 100, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 124, 125, 127, 129, 149, 150, 163, 170, 171, 181, 186, 193, 200, 201, 203, 210, 211, 212

Atenção Secundária 8, 106, 109, 110, 127

Autocuidado 5, 8, 5, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 72, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 137

C

Câncer de mama 76, 77, 78, 79, 83, 84

Cuidados da saúde 4

D

Deficiência 168, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 201, 204

Dermatologia 15, 125, 127, 128, 130, 213

Diabetes mellitus (DM) 28

Diagnóstico 9, 10, 23, 30, 32, 34, 35, 37, 38, 55, 56, 57, 58, 61, 76, 78, 82, 83, 84, 100, 103, 104, 108, 109, 113, 115, 119, 120, 141, 152, 154, 155, 157, 159, 169, 202, 211, 215

Doenças Transmitidas por Alimentos e de Veiculação Hídrica (DTAH) 119

E

Educação em saúde 5, 8, 21, 25, 29, 49, 51, 100, 102, 104, 122, 157, 159, 195

Escala de Braden 8, 86, 97, 98

Estratégia 6, 8, 9, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 26, 34, 35, 38, 40, 42, 49, 52, 57, 58, 59, 69, 71, 73, 77, 103, 107, 108, 109, 115, 118, 119, 120, 122, 132, 161, 162, 163, 164, 170, 173, 176, 185, 195, 196, 197, 201, 210

F

Frequência Alimentar 27, 31, 32

G

Grau de conhecimento 5, 6, 27, 30, 31, 33, 37

H

Hábitos Alimentares 28, 112

Hanseníase 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 127

Higienização das mãos 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

I

Infecção Hospitalar 2, 3, 6

Interação Social 113, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Internações 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 121, 167, 201

L

Lesão por pressão (LPP) 87

M

Mamografia 76, 78, 79, 82, 83, 84

Material Educativo 5, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 109

O

OMS 2, 3, 4, 5, 15, 61, 62, 69, 70, 71, 74, 75, 102, 202

P

Participação popular 9, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151

Pênfigo Vulgar (PV) 152, 154

Perfil Alimentar 6, 27, 30

Políticas de saúde da criança 200

Prática assistencial segura 6

Prática Educativa 18, 26

Prevenção 5, 3, 10, 11, 12, 16, 21, 28, 29, 39, 48, 56, 61, 76, 79, 83, 84, 87, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 108, 109, 118, 119, 121, 122, 147, 153, 157, 163, 186, 187, 194, 195, 202, 204, 210, 211, 214

Q

Qualidade de vida 5, 27, 28, 37, 40, 41, 43, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 108, 109, 120, 136, 150, 151, 155, 157, 159, 184, 187, 211

S

Saúde Mental 9, 45, 46, 50, 52, 136, 139, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Segurança do paciente 2, 3, 6, 94

Serviços de saúde 5, 9, 3, 6, 16, 22, 37, 50, 56, 58, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 83, 97, 100, 101, 109, 120, 124, 125, 126, 130, 146, 147, 150, 151, 162, 163, 172, 192, 201, 203, 204

Síndrome de Burnout 50, 52, 131, 132, 140, 141, 142

Sofrimento 40, 41, 42, 44, 50, 51, 87, 137, 167, 169, 171, 191, 193, 194

T

Terapias Complementares 61

Tratamento 9, 10, 19, 21, 24, 29, 30, 35, 37, 39, 40, 42, 50, 55, 56, 57, 58, 61, 87, 96, 100, 103, 104, 113, 121, 133, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 188, 189, 193, 197, 202, 211, 215

Tuberculose 7, 54, 55, 56, 57, 58, 59

U

Unidade de Saúde da Família 6, 27

Unidade de Terapia Intensiva 8, 86, 88, 94, 97, 99

V

Vigilância 8, 2, 7, 10, 87, 88, 97, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 198, 204, 211

Violência Infantil 198, 202, 203, 207, 208, 209, 211, 212

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021